

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1296 - 1/4

CUIDADO DE ENFERMAGEM A UMA MÃE ADOLESCENTE DE
FILHO COM MIELOMENINGOCELE – RELATO DE EXPERIÊNCIACipriano, Maria Aneuma Bastos ¹Lélis, Ana Luíza Paula de Aguiar ²Figueiredo, Maria Teresa Bezerra Teixeira³Cardoso, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão ⁴

INTRODUÇÃO: O período da adolescência é permeado por mudanças físicas, psíquicas e sociais que resultam, muitas vezes, em conflitos e inseguranças vivenciados pelos adolescentes. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), adolescente é o indivíduo que se encontra entre os dez e vinte anos de idade. A gravidez nesta fase é um acontecimento preocupante, trazendo sérias consequências para a vida do binômio mãe-filho, e de seus familiares (BRASIL, 2006). Se somarmos a isso o significado da gravidez dos pontos de vista pessoal, social e familiar, compreenderemos como a gestação pode ser um evento difícil na vida da adolescente (GODINHO *et al*, 2000). No entanto, esse conflito pode ser minimizado, quando a mãe adolescente idealiza uma criança saudável. Porém, quando nasce uma criança com malformação congênita, essa situação requer um maior enfrentamento da mãe e de sua família em torno da sobrevivência e de uma vida saudável, no entanto, estas mães convivem com uma série de dificuldades no seu dia-a-dia, e as crianças que nasceram com Mielomeningocele (MMC) requerem cuidados contínuos até a vida adulta. A MMC é uma doença complexa do tubo neural, em que ocorre uma falha na fusão dos elementos posteriores da coluna vertebral e displasia da medula espinhal, que pode produzir disfunção em muitos órgãos e estruturas, como o esqueleto, pele e trato genitourinário, além do sistema nervoso periférico e central (TEIXEIRA *et al*, 2003). Nesse prisma, a atuação da enfermeira junto a equipe multiprofissional possibilitará à mãe, o entendimento da doença, direcionará o tratamento e estimulará a realização do seguimento, considerando que esse acompanhamento ambulatorial e domiciliar realizado pela mãe de maneira adequada, evita as seqüelas e limitações sistêmicas, muitas vezes, impostas pela doença, como a hidrocefalia, bexiga neurogênica, incontinência intestinal, paralisia e diminuição da sensibilidade dos membros inferiores (MMII). OBJETIVO: Por isso, objetivou – se relatar a experiência vivenciada como enfermeira em um serviço de referência pediátrica, através do acompanhamento de uma mãe adolescente com um filho

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 1296 - 2/4**

portador de MMC. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo exploratório - descritivo do tipo relato de experiência, realizado no período de internamento do binômio mãe-filho, durante quinze dias na unidade do bloco cirúrgico de um hospital público de Fortaleza. O sujeito do estudo foi uma adolescente que teve um bebê com MMC rota, de treze anos de idade, primípara, que não realizou pré-natal, proveniente da zona rural do Estado do Ceará. A criança foi atendida na emergência do Hospital de Referência em Pediatria em Fortaleza – CE e no 3º dia de vida realizou a correção cirúrgica da lesão medular. O acompanhamento aconteceu durante o período de internamento da criança no referido hospital, através de orientações e explicações referentes a doença, a importância do tratamento e seguimento ambulatorial junto a equipe multiprofissional, com o intuito de minimizar e evitar as complicações futuras decorrentes da MMC. Após apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição em estudo, foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido garantido os preceitos éticos de acordo com a Resolução 196/96 que regulamenta pesquisas com seres humanos. RESULTADOS: Além da assistência de enfermagem no pós-operatório imediato e mediato, foram fornecidas orientações referentes aos cuidados básicos com o neonato como higiene do bebê e de seus utensílios, imunização, aleitamento materno, posicionamento anti-refluxo. Entretanto, o direcionamento das orientações se ampliaram no cuidado do bebê com MMC, explicou-se através de conversas com vocabulário claro e simples no que consistia a doença, que a correção cirúrgica da lesão não simbolizava a cura, e sim a primeira etapa do tratamento, que a criança precisaria ser acompanhada por diversos especialistas com o intuito de evitar a numerosas implicações decorrentes da MMC. Enfatizou-se que a mãe deveria se apoderar desses conhecimentos e desenvolver o autocuidado dessa criança realizando os seguintes cuidados: monitorar o perímetro cefálico, sinal de hidrocefalia, desenvolver habilidades em realizar cateterismo vesical intermitente limpo devido a bexiga neurogênica, fornecer uma alimentação laxativa e balanceada para minimizar o desconforto da constipação crônica, estimular o crescimento e desenvolvimento precoce, a sensibilidade e o reflexo dos MMII, reforçamos ainda sobre a importância da aceitação da criança pela mãe e a família. Foi ressaltado que todo esse processo deve ser permeado pelas metas traçadas por cada especialista da equipe multiprofissional, para que

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 1296 - 3/4**

a evolução do caso seja acompanhada e o tratamento redirecionado de acordo com a necessidade da criança. A mãe se encontrava silenciosa, às vezes, assustada com aquela situação, teve o apoio de outras puérperas que se encontravam internadas com filhos com o mesmo diagnóstico. Ao final do internamento, esta adolescente já olhava para a enfermeira e até sorria, conseguia amamentar e fazia a higiene do seu bebê. A mãe foi encaminhada para o programa de estimulação precoce do ambulatório no hospital, e será acompanhada por uma equipe multidisciplinar. **CONCLUSÃO:** A experiência de acompanhar a mãe de uma criança com MMC é sempre nova e repleta de expectativas por tratar-se de uma doença crônica e limitante. Esse processo se torna desafiador quando a mãe é adolescente e precisa de ajuda e apoio para cuidar de outra que possui uma malformação congênita. Essa oportunidade favoreceu a enfermagem a compreender melhor a complexidade da assistência que envolve a vida da criança e de uma mãe jovem no contexto da MMC, como também contribuiu para que a adolescente conhecesse a importância do empoderamento do cuidado para essa criança. **BIBLIOGRAFIA:** **1** BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. **2** GODINHO, R.A.; SCHELP, J.R.B.; PARADA, C.M.G.L.; BERTONCELLO, N.M.F. Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio?. *Rev.latin-am.enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 25-32, abril 2000. **3** TEIXEIRA E; Oliveira MC; Sauron FN; Santos LSB. *Terapia Ocupacional na reabilitação física*. São Paulo: ROCA; 2003.

Palavras-chave: Adolescente. Gravidez. Mielomeningocele. Enfermagem.

¹Enfermeira. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente - UECE, Especialista em enfermagem de saúde pública pela UFCe. Enfermeira do Hospital Universitário Walter Cantídio- UFCe e Hospital Infantil Albert Sabin. Membro do Projeto de Pesquisa "Saúde do Binômio Mãe-Filho/UFC". E-mail: aneumabastos@ig.com.br.

² Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Neonatologia. Professora Substituta do Curso de Enfermagem da UFC. Membro do Projeto de Pesquisa "Saúde do Binômio Mãe-Filho/UFC". E-mail: aninhanurse@hotmail.com.

³ Enfermeira. Mestre em Administração em Serviços de Saúde – Universidade São Camilo SP, Especialista em Estimulação Essencial ao Desenvolvimento – UFRJ, Especialista em Administração Hospitalar – PUC, Enfermeira do Departamento Materno Infantil da Universidade Federal do Ceará.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1296 - 4/4

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Profa. Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFC. Pesquisador 2 CNPq. Coordenadora do projeto de pesquisa "Saúde do Binômio Mãe-filho/UFC" Coordenadora pedagógica do curso de especialização em Enfermagem neonatal/UFC. E-mail:Cardoso@ufc.br.